

## **Dr. Dave Mathewson, Apocalipse, Palestra 29, Apocalipse 21, A Noiva Nova Jerusalém Cont.**

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a palestra 29 sobre Apocalipse 21, A Noiva, Nova Jerusalém, continuação.

Assim, estivemos olhando para a Nova Jerusalém como parte da seção culminante final da visão de João.

E eu sugeri que uma maneira de ver isso consiste em duas coisas a serem observadas. Em primeiro lugar, é importante perceber que João, apesar da descrição detalhada da cidade, João, penso eu, vê-a principalmente como simbólica para as próprias pessoas, e não que não haverá uma cidade física literal na Nova Criação ou cidades. Esse não é o propósito de John ou o que ele quer dizer.

Ele parece usar, como outros autores do Novo Testamento, imagens de edifícios ou templos para se referir às próprias pessoas, e acho que é isso que João está fazendo aqui. A segunda coisa é uma maneira de dividir o capítulo 21, começando com o versículo 9. João parece descrever primeiro de todas as características arquitetônicas da cidade, como sua composição e as diferentes partes dela, até as fundações e portões, e depois também as medidas dele também. Então, começando no versículo 22 e terminando no versículo 21, veremos que João se concentra em quem está lá ou em quem habita a Nova Jerusalém.

Em certo sentido, ele já está nos dizendo que é o povo de Deus que é a pedra da construção e que constitui o templo. Mais especificamente, João nos dirá, a partir do versículo 22, quem habita o templo da Nova Jerusalém. Já observamos, também, que João parece estar fundindo uma série de imagens para retratar simbolicamente o povo de Deus consumado, final e do tempo do fim.

Uma delas é a linguagem da noiva; a outra é uma língua da cidade, mas também uma língua do templo. E já, e veremos isso com mais detalhes em preparação para algo que fica mais claro em 22, versículos 1 a 5, João também retrata a nova criação e o templo da Nova Jerusalém como o Jardim do Éden, um retorno ao paraíso ou a restauração e renovação do paraíso de Gênesis capítulos 1 e 2. Mas para voltar a algumas características da Nova Jerusalém, no que diz respeito à sua composição, está a medição da cidade, que vem mais uma vez de Ezequiel e provavelmente de Zacarias 2 também. Porque em Zacarias 2 a cidade é medida, como dissemos antes, enquanto em Ezequiel 40 a 48, que é o modelo principal que João usa, o próprio templo é medido.

Mas esse é o ponto de John. Ele quer retratar a cidade como um templo e não ter um templo separado nela, como veremos daqui a pouco. Mas João baseia-se nas imagens de medição de Ezequiel.

Vimos no capítulo 11 e nos dois primeiros versículos que João baseou-se em Ezequiel 40 a 48 para descrever a medição de um templo, que provavelmente também existia lá; o templo significava o povo de Deus que foi preservado e protegido, mas parte do templo não foi medida e jogada fora aos gentios, indicando que a igreja ainda sofreria perseguição. Agora João também vê o templo medido, e a questão é: o que significa a medição aqui? Provavelmente duas ideias. Uma delas é que, e foi o que aconteceu no capítulo 11, a medição ali significava proteção e preservação, e provavelmente também significa aqui.

Mas não é necessário significar preservação em termos de proteção contra inimigos ou algo parecido, mas simplesmente retratar simbolicamente a preservação eterna e a segurança eterna do povo de Deus na nova criação. Em segundo lugar, creio que a outra característica da medição é demonstrar a extensão e a magnitude do povo desta cidade, a magnitude do próprio povo consumado de Deus. Portanto, a medição não pretende retratar um projeto arquitetônico que de alguma forma deveríamos imaginar ou pensar em uma cidade literal e então sermos capazes de especular sobre quantas pessoas poderiam estar lá e quantas pessoas poderiam realmente viver na nova Jerusalém em o futuro.

Não, as medidas pretendem simbolicamente retratar tanto a segurança do povo de Deus para a eternidade, como também a magnitude e a extensão do povo de Deus do fim dos tempos que entrará na nova criação. Junto com isso, observe as dimensões da nova Jerusalém, que mais uma vez, eu diria, não significa um projeto arquitetônico literal de como a cidade deveria ser. Já sugerimos que a cidade provavelmente simboliza o povo de Deus.

Nos versículos 9 e 10, João ouviu que iria ver a noiva Jerusalém, o que ele viu e o que ele mostrou aqui e descreveu como uma cidade. Portanto a cidade simboliza o povo de Deus. Isso é ainda apoiado pelas medições da cidade.

Observe que todas as medidas que você lê aqui, a cidade em si, sua largura e comprimento e largura, que dissemos aludem ao Santo dos Santos, então toda a cidade tem a forma de um cubo gigante, o Santo dos Santos. Tem a forma quadrada do templo e outras características dos capítulos 40 a 48 de Ezequiel, a visão de Ezequiel do templo do fim dos tempos. Mas agora as medidas de João mostram que elas são, em primeiro lugar, 12.000 estádios, então o comprimento e a largura são 12.000 estádios, e então a parede tem 144 côvados.

Não está claro se essa é a altura da parede. A maioria das traduções traduz a espessura da parede. Em ambos os casos, veremos que é bastante interessante que

o muro pareça desproporcional ao tamanho da cidade se você estiver tentando entendê-lo visualmente.

Mas o que quero focar no momento são os números. Observe que ambos os números, os únicos mencionados no texto, são múltiplos de 12. Portanto, o primeiro, 12.000, seria simplesmente 12 vezes 1.000, ou seja, 1.000 é um grande número redondo, agora vezes 12 resulta em 12.000, 12 sendo então um símbolo do próprio povo de Deus, as 12 tribos de Israel, os 12 apóstolos.

Portanto, 12.000 é outra maneira de dizer que aqui é a magnitude e o povo completo de Deus na consumação escatológica. Aqui está o povo consumado de Deus, simbolizado pelo número 12, vezes 1.000, resultando em um grande número. Mas mesmo 144 côvados, seja a espessura ou a altura da parede, 144 é 12 vezes 12.

Então o autor está trabalhando com o número 12, não para indicar algumas dimensões arquitetônicas de como será exatamente a cidade, mas o número 12 significando o povo de Deus. Agora ele trabalhou com esse número para demonstrar o povo de Deus seguro e consumado, em toda a sua glória e em toda a sua magnitude, agora entrando na nova criação. E por falar nisso, observe também as medidas em estádios e côvados.

Um estádio tinha cerca de 200 metros ou mais. E assim a cidade tem dimensões visuais ou mesmo literais, teria aproximadamente 1.500 milhas de altura e largura, etc. Além disso, um côvado é a medida que você encontra em Ezequiel 40 a 48. A medida usada para o templo era de cerca de 18 a 48. 20 polegadas de comprimento.

Portanto, o autor está simplesmente usando medidas comuns de sua época. Mas o enorme tamanho da cidade, com cerca de 1.500 milhas de altura, largura e comprimento, etc., sugere, penso eu, mais uma vez a natureza simbólica desta visão de que o autor não está visualizando uma cidade literal, mas o povo aperfeiçoado e consumado. dos próprios Deus, que agora entram na nova criação. E isso é simbolizado pela enorme dimensão da cidade, mas também pelo número 12.

E o fato de lá em 9 ele já ter identificado a noiva, que é o povo, com a própria cidade. Então toda a cidade, então todo o povo da cidade, você poderia dizer, é um templo sagrado onde Deus habita. João tomou Ezequiel 40 a 47, especialmente 48 em Ezequiel; Ezequiel os vê, mas nos capítulos 40 a 47, sua visão está ocupada com o templo restaurado do fim dos tempos.

Agora, João pega todas as imagens do templo e as aplica à cidade inteira para indicar que a cidade é um templo santo onde Deus habita. Outra maneira de ver isso está em Ezequiel 40 a 48, mas também na história do Êxodo, a própria intenção de Deus tirar seu povo do Egito através do Mar Vermelho, através do deserto, era para que ele pudesse habitar com eles em um tabernáculo e, eventualmente, um templo.

Portanto, toda a ideia de tirá-los do Egito é que ele seria o Deus deles, eles seriam o seu povo e ele habitaria no meio deles em um tabernáculo.

Então agora vemos o objetivo do Êxodo finalmente alcançado com Deus habitando no povo do seu templo em Apocalipse 21 e 22 também. Outra característica que destacamos brevemente é o fato de que toda a cidade é feita de ouro, e até mesmo a barra de medição para medi-la é feita de ouro, o que é adequado para medir uma cidade que é feita principalmente de ouro. Provavelmente há duas ideias por trás disso.

Um deles, penso eu, é claro, o outro talvez um pouco mais sutil, embora outros lugares em 21 e 22 tornem essa conexão mais clara, especialmente 22, 1 a 5. E esta é, antes de tudo, a indicação clara, penso eu, é que ao retratar a cidade como ouro, toda a cidade é feita de ouro; o autor o retrata como um templo ou Tabernáculo do Antigo Testamento. Isto é, quando você voltar ao Êxodo e ler o relato da construção do Tabernáculo, vá para 1 Reis 5 a 7 e leia o relato da construção do templo de Salomão. O ouro foi um metal importante usado na construção do templo. Tudo era feito de ouro ou tudo era revestido de ouro.

Portanto, ao retratar o templo como ouro, mais uma vez, esta não é uma característica arquitetônica literal. O autor quer retratar a Nova Jerusalém como um templo, um espaço sagrado e uma morada sagrada de Deus com o seu povo. Mas além disso, mais sutilmente, o ouro aqui também pode lembrar o ouro que foi encontrado no Jardim do Éden.

Se você voltar ao capítulo 2 de Gênesis, e, a propósito, há alguns outros textos, outros textos judaicos e textos apocalípticos que fazem essa conexão entre o ouro e o Jardim do Éden. Mas voltando ao capítulo 2, onde encontramos uma descrição do Jardim, começarei com o versículo 8. Agora, o Senhor Deus havia plantado um jardim no leste, no Éden, e ali colocou o homem que havia formado. E o Senhor Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores, árvores agradáveis aos olhos e boas para alimento.

No meio do Jardim estavam a Árvore da Vida e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Voltaremos a esse texto um momento mais tarde. Um rio que regava o Jardim fluía do Éden.

E veremos essa imagem também no capítulo 22 de Apocalipse. A partir daí, separou-se em quatro cabeceiras. O nome do primeiro é Pisom.

Ela serpenteia por toda a terra de Havilá, onde há ouro. E observe que o ouro daquela terra é bom. Resina aromática e ônix também estão presentes.

Assim, Havilá, em associação com o rio que sai do jardim, passa a ser associada ao ouro e outras jóias preciosas. Assim, em certo nível, tanto as jóias preciosas como também o ouro seriam uma forma de João apresentar ou uma forma de João retratar o templo da cidade como também o Éden restaurado, como também o Jardim do Éden. E isso será desenvolvido com ainda mais detalhes e um pouco mais na próxima seção.

Mas nos 22 versículos 1 a 5, as conexões com o Jardim do Éden são inconfundíveis. Mas a próxima seção que quero examinar, a seção final da descrição da composição da cidade, a construção da cidade, suas características e suas medidas, é encontrada nos versículos 19 a 20. Na verdade, neste ponto, nós parou de ler o versículo 18.

Então, quero continuar com o versículo 19 e ler até o final do capítulo 21. Então, começando com o versículo 19, os fundamentos dos muros da cidade, que foram mencionados no versículo 14, os fundamentos dos muros da cidade foram decorados com todo tipo de pedra preciosa. O primeiro fundamento era de jaspe, o segundo de safira, o terceiro de calcedônia, o quarto de esmeralda, o quinto de sardônica, o sexto de cornalina, o sétimo de crisólito, o oitavo barril, o nono de topázio, o décimo de crisópraso, o décimo primeiro de jacinto e o décimo segundo de ametista. .

As doze portas eram doze pérolas, cada porta feita de uma única pérola. A grande sede da rua da cidade era de ouro puro, como vidro transparente. Não vi templo na cidade, porque o Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro são o seu templo.

A cidade não precisa de sol nem de lua para brilhar sobre ela, pois a glória do Senhor a ilumina, e o Cordeiro é a sua lâmpada. As nações caminharão à sua luz, e os reis da terra trarão para ela o seu esplendor. Em nenhum dia suas portas serão fechadas, pois ali não haverá noite.

A glória e a honra das nações serão trazidas para ele. Nada impuro jamais entrará nele, nem ninguém que faça o que é vergonhoso ou enganoso, mas apenas aqueles cujos nomes estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro. Agora aqui as pedras fundamentais são enumeradas, descritas e identificadas em detalhes.

Fomos apresentados aos fundamentos no versículo 14, onde eles foram identificados com os doze apóstolos. Agora, os fundamentos dos apóstolos são ainda identificados com doze pedras. E então presumo que principalmente as pedras representam os apóstolos ou simbolizam os apóstolos que formaram a rocha ou o fundamento da Nova Jerusalém, novamente simbolizando que este é o povo consumado de Deus construído sobre os apóstolos do Cordeiro Jesus Cristo.

Esta é uma cidade que gira em torno da pessoa de Jesus Cristo, uma cidade multinacional que é construída sobre os apóstolos do Cordeiro, que é a igreja de Jesus Cristo. Agora a questão é: por que João se esforça tanto para descrever os

apóstolos da fundação? Por que ele se esforça tanto para enumerar as pedras que pertencem ou constituem os doze fundamentos? O que as doze pedras representam ou sugerem? E eu sugeriria a você que há um punhado de ideias plausíveis, e não há realmente necessidade de pensar que John pretende apenas uma delas. É possível, e acho muito provável, que John esteja usando uma imagem que ressoou com mais de uma ideia trazida consigo; veremos que João está usando uma imagem que carrega consigo uma série de associações em seu uso no Antigo Testamento e em outras literaturas judaicas e também na literatura apocalíptica.

Em primeiro lugar, o mais óbvio que penso é que as pedras representam simplesmente a beleza da cidade. Ele o retrata como um lugar de esplendor. Ele o retrata como um lugar de pureza.

Retrata-o como um lugar de custo, algo caro e valioso. Retrata-o como um lugar que reflete a glória de Deus. Observe que a primeira pedra é o jaspe.

As pedras destinam-se simplesmente a um nível e a um nível bastante óbvio, apenas para retratar a beleza da cidade e o esplendor do lugar onde Deus habita. Reflete a glória de Deus. Uma segunda função dessas doze pedras, bem como de algumas outras imagens de pedra que vimos em alguns versículos anteriores, e do ouro, é que as pedras funcionam claramente para realçar ainda mais o contraste entre Jerusalém e Babilônia.

Isto é, Babilônia era um lugar descrito; a prostituta da Babilônia no capítulo 17, versículo 3, foi descrita como sendo enfeitada com seu traje, que era ouro e prata e todos os tipos de pedras preciosas. Agora, você encontra a nova Jerusalém decorada com pedras, joias preciosas e ouro também para traçar um forte contraste. Isto provavelmente também contrasta com o capítulo 18 e versículo 12, onde ouro, prata e pedras preciosas faziam parte da carga que Roma valorizava e importava.

Portanto, o contraste seria que aquilo que Roma explorou e perverteu para seu próprio uso e para seu próprio uso egoísta, agora a nova Jerusalém é agora apresentada como uma representação ou como um reflexo da glória de Deus. Para demonstrar mais uma vez, penso que a nova Jerusalém compensa então tudo o que o povo de Deus sacrificou pela incapacidade de participar na economia de Roma e pela incapacidade de participar no luxo de Roma. Ao renunciar a isso mesmo ao ponto do sofrimento, lembre-se de que as duas igrejas, Esmirna e Filadélfia, que recebem uma avaliação positiva são pobres e estão sofrendo nas mãos de Roma; eles não têm reputação.

Agora, as jóias, eu acho, em um nível aqui na nova Jerusalém, as mesmas jóias que apareceram na visão da prostituta babilônica, agora aparecem aqui para demonstrar que isso excede e compensa tudo o que os santos sacrificam ao se recusarem a participar. Luxo romano e recusa de participar nas suas práticas idólatras e ímpias e

no seu comércio. Uma terceira associação é aquela que já vimos, e é Isaías capítulo 54, versículos 11 e 12, que retrata a restauração de Jerusalém, uma nova Jerusalém. Não usa a palavra nova Jerusalém, mas retrata a restauração da nova Jerusalém no futuro em termos de jóias preciosas onde associava as diferentes partes de Jerusalém, as portas, as fundações, e associava as fundações a uma jóia específica. .

Retratar a nova Jerusalém como composta por todas essas pedras preciosas é outra maneira pela qual João sugere que este é o cumprimento da restauração da nova Jerusalém no tempo do fim, esperada nos profetas do Antigo Testamento. Assim, as pedras sugeririam a restauração escatológica do fim dos tempos. Uma quarta função que considero tão significativa quanto as outras é que estas pedras destacam ainda mais a cidade como um templo e o povo de Deus como sacerdotes que servem no templo.

E isso ocorre porque as pedras aqui, penso eu, evidentemente representam a pedra, 12 pedras no peitoral do sumo sacerdote. E assim continua o tema do templo. Retrata a nova Jerusalém como um templo e retrata o povo de Deus como sacerdotes.

Se você abrir o capítulo 28 de Êxodo, versículos 15 a 21, encontrará uma descrição do peitoral que deveria ser usado pelo sumo sacerdote no Tabernáculo. Cada uma das 12 pedras representava as 12 tribos de Israel. Curiosamente, aqui eles representam os 12 apóstolos, não porque os apóstolos tenham colocado Israel, mas porque, novamente, o autor quer enfatizar que não é apenas Israel, mas agora todas as nações estão incluídas junto com Israel centrado em torno de Jesus Cristo como o novo povo de Deus.

Então agora as pedras no peitoral, porque estão associadas ao fundamento, vimos que o fundamento estava associado aos apóstolos. Então, isso não está sugerindo que os apóstolos esqueçam as tribos de Israel. O autor quer deixar claro que fundada nos apóstolos do Novo Testamento está a igreja, que é uma comunidade multinacional e multicultural composta por pessoas de todas as tribos, línguas e idiomas.

Mas Êxodo 28 e as pedras no peitoral do sumo sacerdote estão por trás disso. As pedras representam cada uma das 12 tribos e agora representam o membro fundador, os apóstolos da igreja de Jesus Cristo, transformados de judeus e gentios em um novo povo de Deus. Observe também que segundo este texto, segundo Ezequiel ou Êxodo 28, o peitoral tinha o formato de um quadrado, que é o formato da própria cidade.

A Nova Jerusalém já foi descrita como um quadrado na visão de João. Assim, toda a cidade e todo o povo de Deus funcionam como sacerdotes que adoram a Deus. Mas quero chamar a atenção para outro texto interessante que liga também as pedras.

E este pode ser um recurso adicional. Vou tratá-lo sob o peitoral do sumo sacerdote, mas este poderia ser um significado adicional ou uma associação adicional das pedras. E de volta ao capítulo 28 de Ezequiel, nos oráculos de Ezequiel a respeito de Tiro, a cidade de Tiro que vimos João utilizar em outros lugares para criticar a economia de Roma e seu comércio egoísta e seu desejo por luxo e riqueza.

Agora no capítulo 28, começando com o versículo 12. Na verdade, começarei com o versículo 13. O autor parece estar comparando Tiro com a situação na queda de Adão em Gênesis capítulo um, dois e três também.

Observe como ele descreve no versículo 13, você estava no Éden, o jardim de Deus, todas as pedras preciosas o adornavam. Rubi, topázio, esmeralda, crisólita, ônix, jaspe, safira, turquesa e berilo. Suas configurações e montagens foram feitas de ouro.

No dia em que você foi criado, eles foram preparados. Você foi ungido como querubim guardião, pois assim o ordenei. Você estava no monte santo de Deus.

Você caminhou entre as pedras de fogo. Então, o que quero que você note é que Adão está sendo retratado aqui como um sacerdote no jardim que usava as 12 pedras no peitoral do sumo sacerdote. Agora, especialmente quando você compara o texto hebraico e o texto grego, há questões relacionadas ao que exatamente não é certo o que são todas essas pedras.

Os textos fornecem, creio, traduções razoáveis para o inglês, mas não estou interessado em entrar em detalhes sobre o que exatamente eram essas pedras e o que o autor imaginou em relação às pedras que as pessoas teriam conhecimento. Estou mais interessado nas associações gerais, e o que é intrigante aqui é que as pedras do peitoral do sumo sacerdote estão associadas a Adão e ao Jardim do Éden. E como Ezequiel 27 e 28 já desempenharam um papel, bem como todo o livro de Ezequiel fornecendo um modelo para a visão de João ao longo de Apocalipse, onde ele quase a segue em ordem, é altamente provável que João não esteja apenas desenhando Êxodo 28, mas também tem Ezequiel 28 em mente também, que então associaria as pedras tanto a Adão quanto ao Jardim do Éden.

Na verdade, outros textos, especialmente textos apocalípticos, retratam o Jardim do Éden como um templo onde a glória de Deus, Adão funcionava como sacerdote e a glória de Deus enchia o Jardim. Um texto interessante é de outro livro com o nome de Enoque anexado, chamado 3º Enoque. Este é 3 Enoque, Capítulo 5, começando no versículo 1. Desde o dia em que o Santo, bendito seja Ele, banuiu o primeiro homem do Jardim, a Shekinah residiu em um querubim sob a Árvore da Vida. Os anjos ministradores costumavam reunir-se e descer do céu em grupos, bandos e coortes do céu para executar Sua vontade em toda a terra.



O primeiro homem de sua geração habitou no portão do Jardim do Éden para que pudessem contemplar a imagem brilhante da Shekinah ou o brilho da Shekinah, que irradiava de um extremo ao outro do mundo. Vou parar por aí, mas neste e em outros textos, o Jardim do Éden é retratado como um templo onde residem a glória de Deus e Sua presença, assim como aconteceu no Tabernáculo do templo. Outros textos deixam claro, penso eu, que Adão atuou como sacerdote.

Certamente, Ezequiel 28 demonstra as associações sacerdotais de Adão, que usa a couraça no Jardim e que usa a couraça do sumo sacerdote, funcionando como sacerdote no Jardim do Éden. Na verdade, curiosamente, um livro, se você estiver interessado em lê-lo, chama-se Pseudo-Philo, mas não vou ler dele. Mas em Pseudo-Philo, uma tradição diz que as pedras no peitoral foram na verdade tiradas do Jardim do Éden, e então elas são eventualmente colocadas na arca até o tempo do fim, quando serão reveladas.

E assim, mais uma vez, observe a ligação das pedras com o Jardim do Éden, bem como as implicações escatológicas que elas estão ocultas e serão reveladas no futuro. Agora, as pedras são finalmente reveladas na visão de João. Outro texto interessante para chamar a atenção fora da própria Bíblia, que já chamamos a atenção, e que é o comentário sobre Isaías nos Manuscritos do Mar Morto da comunidade de Qumran, um dos textos de Qumran.

E em um dos comentários de Isaías, curiosamente, e dissemos no comentário de Isaías sobre Isaías 54, o autor desse comentário de Qumran passa pela descrição da Jerusalém restaurada, os portões, os muros e as fundações, e ele iguala neles, ele equipara as pedras aos membros fundadores da comunidade de Qumran, como se visse em sua comunidade uma justificativa para o estabelecimento de sua comunidade, uma antecipação profética disso em Isaías 54. E então, o que vimos foi interessante é o autor do o comentário sobre Isaías 54 no texto de Qumran equiparou o alicerce e outras pedras aos membros fundadores da comunidade.

Curiosamente também, uma das pedras de Isaías 54 e um dos grupos também está associada ao Urim e ao Tumim, que eram duas pedras no peitoral do sumo sacerdote. E assim, você tem um exemplo no texto de Qumran de pegar Isaías 54 e associá-lo às pedras no peitoral do sumo sacerdote, que é exatamente o que João faz. Isaías 54 retrata os fundamentos de pedras, que é o texto principal que João usa para retratar a nova Jerusalém em termos de pedras.

Agora, num movimento semelhante que o autor do texto de Qumran fez, João agora também, não estou dizendo que ele leu isso, mas fazendo algo semelhante, João também associa as pedras no peitoral com uma característica de Isaías 54 com o fundamento pedras de Isaías 54. Então, a nova Jerusalém é retratada como um templo, associando-a às pedras do peitoral, que foram associadas a Isaías 54, e às

pedras que compõem a nova Jerusalém, que, novamente, João tem tomado metaforicamente para se referir às próprias pessoas. De modo que, em última análise, ele vê a nova Jerusalém como a morada de Deus, onde o povo de Deus são sacerdotes que agora adoram e servem a Deus no novo templo, Jerusalém, na nova criação.

Uma quinta associação, além das imagens do templo e do Jardim do Éden, é que também devemos entender essas pedras como parte do adorno da noiva. Isto é, devemos considerá-los como parte da imagem nupcial que João está usando para retratar o povo de Deus. Já vimos no capítulo 21 e versículo 2 que João vê a nova Jerusalém saindo do céu adornada como uma noiva para seu marido, recorrendo à linguagem do Antigo Testamento.

Então agora, essas joias, essas pedras preciosas que compõem os alicerces, também podem ser vistas como parte do adorno da noiva, onde agora ela é preparada como noiva em toda a sua glória escatológica e apresentada ao seu marido, que é Jesus Cristo. Então eu sugeriria a você que as múltiplas associações, que começando simplesmente por representar a beleza da cidade, o esplendor da cidade como um lugar que reflete a glória de Deus, contrasta com a Babilônia Roma, compensa o que eles podem ter sacrificado nas mãos da Babilônia Roma, recusando-se a participar, sugere restauração escatológica no sentido de que as pedras estão associadas a uma Jerusalém reconstruída, a presença das pedras aqui sugere restauração escatológica do fim dos tempos, sugere a natureza sacerdotal do povo de Deus, a natureza do templo da cidade como uma morada de Deus, onde todos usam agora a couraça do sumo sacerdote e funcionam como sacerdotes que servem e adoram a Deus, e junto com isso carregam as Associações do Jardim do Éden e do Paraíso e, finalmente, faz parte do adorno da noiva. Uma outra característica interessante no capítulo, sinto muito, voltando ao número quatro, as associações sacerdotais com o peitoral, é interessante que logo antes e logo depois no versículo 18 e no versículo 21, colocar entre colchetes a descrição das pedras preciosas é um menção ao ouro como a composição da cidade, o que mais uma vez reflete a descrição do peitoral do sumo sacerdote em Êxodo 28 e em outros lugares onde eles são incrustados em ouro, e talvez outra conexão com a imagem do peitoral.

Agora, mais uma característica da cidade antes de passarmos a olhar para seus habitantes, aqueles que nela residem e que nela entram, embora já estejamos descrevendo seus habitantes através das características arquitetônicas e da composição da cidade, simbolicamente destinadas a retratar o povo de Deus, mas uma outra característica é a rua no versículo 21. Na maioria das cidades greco-romanas, haveria uma rua principal ou uma via pública que descia aproximadamente pelo centro da cidade, e geralmente é onde toda a atividade e comércio e coisas assim aconteciam. Provavelmente é isso que João tem em mente aqui em referência à rua feita de ouro, e é aqui que obtemos a imagem da rua pavimentada com ouro, embora provavelmente não devêssemos encarar isso com a pequenez com que

muitas vezes é tratado. , novamente, o ouro é um símbolo disso como a morada de Deus e uma rua é simplesmente uma característica comum de qualquer cidade para comércio e idas e vindas.

Isto, no entanto, também pode, além ou talvez como alternativa à rua, a palavra aqui também pode sugerir um lugar amplo ou uma praça que teria sido uma típica cidade greco-romana. É interessante que pareça haver algumas outras características na Nova Jerusalém de Apocalipse 21 que refletem concepções comuns durante o período que antecedeu e durante o primeiro século, refletindo concepções comuns de uma cidade greco-romana ideal. Uma delas era uma rua ou via que atravessava a cidade.

Outra era a forma quadrada e a simetria da cidade, característica de uma cidade greco-romana. Outra era ter um bom abastecimento de água, que você encontra no capítulo 22, o rio fluindo. Portanto, é possível também que, embora João esteja construindo sua visão principalmente a partir de textos do Antigo Testamento e até mesmo de outros textos apocalípticos judaicos, ao mesmo tempo, João esteja construindo uma visão de uma cidade que também se assemelharia ao mesmo tempo ao ideal grego. Cidade romana.

E isso seria lógico, porque todas as suas igrejas às quais ele se dirige nos capítulos dois e três residem em cidades greco-romanas, nas províncias da Ásia Menor e nas províncias de Roma. Agora, é como se João quisesse dizer que o verdadeiro cumprimento da cidade ideal greco-romana não se encontra em nenhuma cidade de Roma, mas só se realizará na Nova Jerusalém, como antecipado nos textos proféticos do Antigo Testamento. E assim a Nova Jerusalém de João é o cumprimento daquilo que o Antigo Testamento antecipou, os profetas do Antigo Testamento anteciparam num templo restaurado de Jerusalém.

Ao mesmo tempo, pode ser que João a veja como a realização dos ideais que as pessoas teriam entendido como pertencentes a uma cidade greco-romana ideal. E agora a cidade de João, porém, supera isso. João deseja que os seus leitores encontrem as suas esperanças e aspirações não em qualquer cidade a que pertençam ou em qualquer cidade greco-romana, certamente não em Roma, mas apenas na Nova Jerusalém da visão de João.

Agora, passando para os versículos 22 a 27, onde somos apresentados aos habitantes da cidade. Já observamos que, em certo nível, as pedras e a própria cidade são a noiva. Então já fomos apresentados aos habitantes em termos do povo de Deus como a noiva do Cordeiro, agora constituindo a Nova Jerusalém.

Mas somos apresentados a três outras residências aqui. Dois deles são óbvios, e um deles é o próprio Deus. O outro é o Cordeiro.

E o terceiro são as nações. Agora, em primeiro lugar, o versículo 22 é bastante surpreendente, pelo menos para a maioria das pessoas familiarizadas com, por exemplo, Ezequiel 40 a 48. A maioria das pessoas familiarizadas com o texto apocalíptico, o texto apocalíptico judaico, teria ficado surpresa com o versículo 22, onde João diz: não vi nenhum templo.

Agora, parece-me que, embora João não pareça enfatizar isso, é quase como se João, muito parecido com a visão de Ezequiel, onde ele se move para dentro em sua medição e visão do templo, João estivesse se movendo para dentro. Então acho que quase podemos ver que John está agora no centro da cidade. Ele está dentro da cidade, no centro da cidade, e diz: não vi nenhum templo.

É aí que você esperaria ver um templo dentro da cidade, seja uma cidade greco-romana ou uma Jerusalém restaurada, de acordo com Ezequiel 40 a 48 e outros textos apocalípticos judaicos. Quase todos os textos apocalípticos judaicos incluem um templo como parte da restauração de Jerusalém e da restauração do povo de Deus. Agora, em contraste com isso, João diz, eu não vi um templo.

Exatamente onde você esperaria que ele visse um, diz João, não vi nenhum templo. E a razão é que não há necessidade de um, porque agora Deus e o Cordeiro são o seu templo. Em outras palavras, Deus e o Cordeiro habitam bem no meio do povo, tornando um templo físico, um templo físico separado, completamente desnecessário.

Agora, em certo nível, é incorreto dizer que não havia templo algum porque toda a Nova Jerusalém é um templo. João pegou Ezequiel 40 a 47, a linguagem do templo, e aplicou-a a toda a cidade. Então, de certa forma, existe um templo, mas a cidade inteira é um templo.

O que João está dizendo está dentro da cidade, não existe um templo separado. Por que? Porque Deus e o Cordeiro são o seu templo. Então, toda a cidade é um templo, mas isso é porque Deus e o Cordeiro são os templos.

Deus e o Cordeiro habitam no meio deles. A razão para isso é porque aquilo que exigia um templo em primeiro lugar ao longo da história de Israel, aquilo que exigia um templo, agora se foi. O pecado e o mal como parte da primeira criação, o pecado e o mal que impediam o contato direto entre Deus e a humanidade, o pecado e o mal que tornavam impossível para Deus habitar abertamente fora de um templo, foram agora removidos.

Começando particularmente nos capítulos 19 e 20, vimos a remoção de todo pecado e de todo mal em uma extensa série de cenas de julgamento. Agora que tudo foi removido, incluindo a velha criação, corrompida pelo mal e pelo pecado, e o pecado e o mal foram removidos, agora Deus pode habitar diretamente com o seu povo.

Assim, as imagens do templo são aplicadas a toda a cidade porque Deus e o Cordeiro são o seu templo.

Deus e o Cordeiro habitam diretamente no meio do seu povo sem a necessidade de um templo físico, porque aquelas coisas que exigiam o templo em primeiro lugar, o pecado e o mal na criação, foram agora todas removidas. Agora, por causa disso, porque Deus e o Cordeiro estão no centro da cidade e são o templo, e a presença de Deus agora é coextensiva com toda a cidade e toda a nova criação, João pode dizer que não há necessidade do sol ou lua. Por que? Primeiro, porque as pedras preciosas emitem luz, mas mais significativamente, João nos diz porque Deus e o Cordeiro são a sua luz.

Provavelmente devemos entender as imagens da lâmpada como imagens do templo. Deus e o Cordeiro são a sua luz. O Cordeiro é a sua lâmpada, para que mais uma vez, este seja um lugar, este seja um templo, um santuário, completamente infundido pela presença de Deus.

Mas agora, a presença de Deus não se limita a um templo físico num canto da cidade. Toda a cidade, a Nova Jerusalém, e eu sugeriria toda a nova criação, é agora um templo sagrado onde Deus habita. Acho que João está desenhando muito claramente, quase como já observamos, que se você retirasse todas as alusões do Antigo Testamento, não restaria muito nesta visão.

Mas Isaías desempenhou um papel crucial. É interessante que Ezequiel tenha dominado a primeira parte da visão, juntamente com Isaías 54. Mas agora João vai basear-se principalmente no texto de Isaías, especialmente nos capítulos 60-63.

Então, no capítulo 22, João retornará ao seu modelo de Ezequiel, Ezequiel capítulo 47. Mas no capítulo 60 e versículo 19, João diz no capítulo 60, Isaías está no contexto de uma restauração do povo de Deus no fim dos tempos. Isaías diz: "...o sol não será mais a sua luz durante o dia, nem o brilho da lua brilhará sobre você, porque o Senhor será a sua luz eterna, e o seu Deus será a sua glória". Portanto, Isaías 60 fornece aqui o modelo para João dizer que não há necessidade do sol ou da lua brilharem na nova criação ou fornecerem luz porque Deus e o Cordeiro são agora a sua luz.

Observe que João acrescenta o Cordeiro como também dando luz. Mas esta é uma cidade tão repleta da glória de Deus, do Seu glorioso esplendor e da Sua presença que não há necessidade de cumprir Isaías 60; não há necessidade de luz. Se você voltar aos três primeiros versículos de Isaías 60, "...levanta-te, resplandece, porque chegou a tua luz, e a glória do Senhor nasce sobre ti.

Veja, as trevas cobrem a terra, e densas trevas estão sobre os povos, mas o Senhor se levanta sobre vocês, e a Sua glória aparece sobre vocês." Vou parar aí mesmo e ler

o versículo 3 daqui a pouco porque João também desenha no versículo 3. Mas o ponto importante é demonstrar ainda mais que este é um templo onde a presença de Deus é agora coextensiva a toda a cidade, ao povo e, na verdade, a toda a Nova Jerusalém como um templo santo onde Deus habita. e descreve essa visão também, no versículo 25, "...porque", e observa como eles se complementam. Então, antes de tudo, Deus e o Cordeiro enchem toda a cidade, o povo e o templo, e porque eles são o templo, não há necessidade de um templo adicional.

Mas também porque são um templo, porque a glória de Deus enche toda a cidade, não há mais necessidade de sol nem de lua. Além disso, no versículo 25, "...por causa disso, em dia algum as suas portas se fecharão, porque não haverá noite". A razão parece bastante óbvia é que o fechamento dos portões à noite era para manter visitantes indesejados ou inimigos fora da cidade. Mas agora não haverá necessidade de fechar os portões porque não há noite porque a glória de Deus enche a cidade.

Outro retrato simbólico da segurança eterna do povo de Deus na consumação escatológica. Também é interessante que você tenha um muro ao redor da cidade, mas não há portões nele, ou pelo menos eles nunca estão fechados. Então é quase como se as paredes fossem desnecessárias.

Mas provavelmente não devemos dar um sentido muito literal a isto, mas mais uma vez, penso que os muros indicam e simbolizam parte de uma cidade típica, seja Jerusalém ou qualquer outra cidade do século I, os portões são simplesmente parte de a cidade, e eles aqui simbolizam a segurança do povo de Deus. E eles são tão seguros que os portões podem permanecer abertos sem qualquer medo de que algum dano entre pelo portão ou qualquer coisa que possa prejudicar ou contaminar o povo de Deus. A luz, então, é o tema principal aqui, a luz que vem da gloriosa presença de Deus, a luz que você encontra em outras partes do Antigo Testamento, especialmente em associação com a presença de Deus; a luz simboliza a presença de Deus e sua habitação com seu povo.

No entanto, a luz funciona de outra maneira, e essa luz funciona para atrair as nações. Observe o versículo 24: as nações caminharão à sua luz, e os reis da terra trarão para ela o seu esplendor. Versículo 26, a glória e a honra das nações serão trazidas para ele.

Esses dois versículos provavelmente devem ser entendidos em termos do primeiro, versículo 24, que é a luz que atrai as nações, é a luz que atrai as nações. E então o fato de as portas estarem abertas no versículo 25 não apenas indica a segurança e não há necessidade de se preocupar com a entrada de visitantes indesejados, mas os portões também estão abertos por causa do versículo 26, para receber a glória e a honra das nações. Agora, a primeira coisa a observar, e quero falar um pouco sobre isso.

A primeira coisa a notar é que João depende fortemente, mais uma vez, do texto de Isaías. 24 parece refletir especialmente Isaías capítulo 2, que, logo no início do livro, você tem esta visão ou esta declaração da salvação do fim dos tempos em Isaías capítulo 2 e início do versículo 2, nos últimos dias, o monte do O templo do Senhor será estabelecido como principal entre as nações. Ele se elevará acima das colinas e todas as nações afluirão para ele.

E isto na verdade introduz um tema importante em Isaías, que é uma das razões pelas quais João se baseia tanto em Isaías nesta visão do fim dos tempos, porque Isaías retrata a inclusão das nações na salvação escatológica. A atração das nações para virem adorar a Deus em Jerusalém. Assim, todas as nações fluirão para ele.

Muitas pessoas virão e dirão: vinde, vamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Israel. Ele nos ensinará seus caminhos para que possamos andar em suas veredas. A palavra do Senhor, a lei sairá de Sião, a palavra do Senhor de Jerusalém.

Ele julgará entre as nações e resolverá as disputas. E vou parar por aí, mas quero que você conheça esta imagem das nações fluindo para a cidade para aprender os caminhos do Senhor e caminhar em suas veredas. Agora, João, ao refletir sobre esse texto, diz que as nações andarão na sua luz.

Essa imagem de caminhar, penso eu, vem diretamente de Isaías 2. Então, o que isso sugere é que as nações aqui não estão apenas desempenhando algum papel subsidiário, mas as nações estão na verdade vindo como parte do povo de Deus. Esta é uma visão da conversão das nações para se tornarem parte do povo de Deus. Vemos o mesmo tema mais tarde no capítulo 60 de Isaías, no texto que acabamos de ler, que associa a luz com a nova Jerusalém e a luz de Deus agora enchendo a cidade no capítulo 60.

Lemos os versículos um e dois, mas começando com o versículo três, depois de dizer que as trevas cobrem a terra, mas o Senhor surgirá sobre vocês. Sua glória aparece sobre você. A glória do Senhor será agora a sua luz.

Agora observe o versículo três: as nações virão para a sua luz e os reis para o brilho da sua aurora. Além disso, observe o versículo cinco, então você parecerá radiante. Seu coração vai pulsar e inchar de alegria.

A riqueza dos mares será trazida até você. Para você chegaram as riquezas das nações. Versículo seis, manadas de camelos virão para sua terra.

Virão camelos novos de Midiã e de Efá e todos de Sabá, trazendo ouro e incenso e proclamando o louvor do Senhor. E um último texto, versículo 11, suas portas estarão sempre abertas. Eles nunca estarão fechados dia ou noite.

O texto a que João alude para que os homens tragam a sua riqueza, a riqueza das nações que os seus reis conduziram em cortejo triunfal. Por outras palavras, a luz funciona para atrair as nações, e os portões abertos devem receber o influxo das nações, trazendo a sua riqueza para a nova Jerusalém, em cumprimento do capítulo 60 de Isaías e também do capítulo 2 de Isaías. Agora, uma das questões que este texto traz para apresentar a você é: quem são essas nações que agora entram na nova Jerusalém? Quase os retrata como estando do lado de fora e agora entrando.

Quem são essas nações e como devemos entendê-las entrando na nova Jerusalém? Como eles estão lá fora e agora aparentemente entram? E a razão pela qual levantei isso é que quando você chega ao final do capítulo 20, não sobrou ninguém. Todas as nações foram julgadas e destruídas, todas elas. Então, não acho que possamos necessariamente conceber isso também.

Estes são os sobreviventes desse julgamento. Talvez isso seja verdade, mas Apocalipse não é claro sobre isso. Apocalipse simplesmente diz que todas as nações que foram reunidas para a batalha, todos os reis da terra e todas as nações, até a última pessoa, escravo, livre, quem quer que seja, agora pereceram no julgamento de Deus no tempo do fim.

Então, no final do versículo 20, não sobrou ninguém. Todo o mal, todo o pecado, todos os que se juntaram a uma besta, todos foram agora removidos numa abrangente cena final de julgamento. Então, de onde vêm essas nações? Quem são eles, de onde vêm e como entram na nova Jerusalém? Permitam-me fazer três ou quatro comentários que, espero, nos ajudarão a resolver estas questões.

Em primeiro lugar, creio que a inclusão das nações é adicionada aqui apenas porque esta parte da ilusão de João é Isaías 60. Parte do programa de restauração em Isaías é a inclusão das nações. Então, João tem se baseado em Isaías, então a inclusão das nações fará parte de sua ilusão desde Isaías 60 e o resto do livro de Isaías.

Mas veremos que há mais do que isso porque a inclusão das nações, pessoas de todas as tribos, línguas, línguas e nações tem sido um tema dominante do apocalipse de João até agora. Então, tem que ser mais do que apenas uma ilusão Isaías 60, mas se João está seguindo a imagem de Isaías de restauração, restauração do fim dos tempos, é natural que ele inclua a inclusão das nações, especialmente porque isso se encaixa no seu tema de pessoas de todas as tribos, línguas e línguas. A segunda observação é que o fato de eles entrarem em Jerusalém não deve ser interpretado literalmente, como se estivessem fora da nova criação.

Depois que a nova criação e a nova Jerusalém foram estabelecidas, agora eles estão fora dela, e agora vemos que eles finalmente entram nela. Mas, esta linguagem de entrar na nova Jerusalém é provavelmente apenas parte da linguagem de Isaías e João não pretende que a interpretemos muito literalmente, como se eles estivessem



lá fora em algum momento. Depois que a nova criação chega, eles ficam do lado de fora e agora entram.

Provavelmente, a entrada ocorre quando a nova Jerusalém desce do céu, e todos os demais entram nela e se tornam parte dela. Mas João não está interessado em nos dizer quando eles entram ou quando estão fora e entram. Provavelmente não deveríamos interpretar essa linguagem com estrita literalidade, como se eles estivessem fora de algum lugar na nova criação e entrassem.

Ou pior, alguns sugerem que estas são as nações que foram punidas no lago de fogo e agora estão autorizadas a deixar o lago de fogo e entrar na nova Jerusalém. Não, João está apenas usando a linguagem de Isaías e não creio que signifique que a tomemos com estrita literalidade geográfica. Mas ele simplesmente quer aludir a Isaías capítulo 2, capítulo 60.

Agora, a questão que quero abordar a seguir é: quem são essas nações e de onde elas vêm? Principalmente porque no final do ano 20, todas as nações foram julgadas. Aparentemente, não sobrou nenhuma nação. Não há reis na terra.

Não existem nações. Aqueles que se opuseram ao povo de Deus, às nações e aos reis da terra, essa é a linguagem daqueles que foram destruídos, daqueles que foram enganados pela besta para se associarem com a besta e conspirarem com a besta e cometerem adultério com a besta. Assim são os reis da terra e das nações.

E eles foram julgados e destruídos nos capítulos 19 e 20. E no final do 20, aparentemente não sobrou ninguém. Então, quem são as nações e os reis que agora são atraídos pela luz da nova Jerusalém, que agora passam pelos portões abertos para trazer sua glória para ela, para contribuir com seus bens para ela, para agora vir e andar em sua luz? e adorar a Deus? Em outras palavras, aparentemente são nações que se converteram e agora fazem parte do povo escatológico de Deus e agora entram na nova Jerusalém.

Quem são eles e de onde vêm? Na próxima seção, gastaremos um pouco de tempo tentando desvendar isso e tentar propor uma solução possível, uma maneira possível de olhar para esta característica de Apocalipse 21 e a nova Jerusalém.

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a palestra 29 sobre Apocalipse 21, A Noiva, Nova Jerusalém, continuação.